



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Ingresso no Ensino Superior: trajetórias e sentidos atribuídos por estudantes e
professores de um cursinho popular**

Guilherme Faria Ribeiro

UBERABA-MG

2020

Guilherme Faria Ribeiro

Ingresso no Ensino Superior: trajetórias e sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Psicologia.

Linha de Pesquisa: Psicologia e Saúde.

Orientador: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro.

UBERABA-MG

2020

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial desta dissertação de mestrado, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na fonte:

Biblioteca da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

R369i Ribeiro, Guilherme Faria
 Ingresso no ensino superior: trajetórias e sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular / Guilherme Faria Ribeiro. -- 2020.
 45 f. : tab.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020
Orientador: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro

1. Ensino superior. 2. Universidades e faculdades - Ingresso. 3. Educação popular. 4. Psicologia educacional. I. Santeiro, Tales Vilela. II. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. III. Título.

CDU 378

GUILHERME FARIA RIBEIRO

**INGRESSO NO ENSINO SUPERIOR: TRAJETÓRIAS E SENTIDOS ATRIBUÍDOS
POR ESTUDANTES E PROFESSORES DE UM CURSINHO POPULAR**

Data da aprovação: 04/08/2020

Membros Componentes da Banca Examinadora:

Presidente e Orientador: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Membro Titular: Prof. Dr. Pablo de Carvalho Godoy Castanho
Universidade de São Paulo

Membro Titular: Prof. Dra. Helena de Ornellas Sivieri Pereira
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Local: Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Instituto de Educação, Letras, Artes, Ciências Humanas e Sociais (IELACHS)



Ministério da Educação
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Uberaba - MG

ATA DE DEFESA E QUALIFICAÇÃO

Programa de Pós-Graduação:	PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA				
Evento:	DEFESA DE DISSERTAÇÃO				
Data:	04/08/2020	Início em:	00h00	Término em:	00h00
Número de matrícula aluno:	2018.2061.2				
Nome do aluno:	GUILHERME FARIA RIBEIRO				
Título do trabalho:	Ingresso no Ensino Superior: trajetórias e sentidos atribuídos por professores e estudantes de um cursinho popular				
Área de concentração:	PSICOLOGIA				
Linha de Pesquisa:	PSICOLOGIA E SAÚDE				
Projeto de pesquisa vinculado:	PREENCHIMENTO OPTATIVO				

Reuniu-se de forma remota, utilizando-se a plataforma **Google Meet** (meet.google.com/xuo-uxga-apg) em conformidade com as recomendações do Ofício Circular n.º 03F/2020/PROPPG/UFTM, a Banca Examinadora, designada pelo Colegiado do Programa de Pós-graduação em Psicologia, assim composta dos Professores Doutores: Prof. Dr. Pablo de Carvalho Godoy Castanho da Universidade de São Paulo (USP), Profa. Dra. Helena de Ornellas Sivieri Pereira da Universidade Federal do Triângulo Mineiro; Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro orientador do mestrando. Iniciando os trabalhos o presidente da mesa, Dr. Tales Vilela Santeiro apresentou a Comissão Examinadora e o candidato, agradeceu a presença do público, e concedeu ao Discente a palavra para a exposição do seu trabalho. A duração da apresentação do Discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do Programa. A seguir o senhor presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir o candidato. Concluída a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca se reuniu e atribuiu o resultado final, considerando o candidato:

APROVADO

Esta defesa faz parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

O competente diploma será expedido após cumprimento dos demais requisitos, conforme as normas do Programa, a legislação pertinente e a regulamentação interna da UFTM.

Nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada, dela sendo lavrada a presente ata, que foi assinada pela Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **TALES VILELA SANTEIRO, Professor do Magistério Superior**, em 07/08/2020, às 15:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **HELENA DE ORNELLAS SIVIERI PEREIRA, Professor do Magistério Superior**, em 07/08/2020, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Pablo de Carvalho Godoy Castanho, Usuário Externo**, em 12/08/2020, às 11:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#) e no art. 14 da [Resolução nº 34, de 28 de dezembro de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufwm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0378509** e o código CRC **D5A5AB66**.

Referência: Processo nº 23085.007388/2020-34

SEI nº 0378509

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho, em especial, aos meus pais, Laércio e Zeila, à minha grande companheira e irmã, Ana Lilia, à minha querida avó, Maria, e à minha amada esposa, Juliana. O amor é o que nos guia e o sonho é o que nos move, nunca sonhei sozinho, sempre sonhamos juntos, e continuaremos juntos, pois novos sonhos estão por vir.

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de concluir uma grande etapa sonhada, batalhada e realizada, mas não é o fim — é o recomeço. Outros sonhos já batem à porta e a caminhada continua. Nunca estive só, pelo contrário, sempre muito bem acompanhado, rodeado de amor e de pessoas que sonharam comigo. Chegamos! Chegamos juntos!

Agradeço especialmente:

Aos meus pais, Láercio e Zeila. São eles os responsáveis por me ensinar que os sonhos nos movem. Quanta saudade de vocês! Obrigado pelo amor, pelas palavras, pela simplicidade e por acreditarem, comigo, na Educação.

À minha irmã, Ana Lilia, que sempre me proporcionou as melhores risadas, as melhores brincadeiras e as melhores companhias. Obrigado por tudo! Você é luz, carinho e afeto. Amo você!

À minha avó querida e amada, Maria. A senhora foi a que mais nos ensinou, amou, compartilhou e doou. Sua vida é sinônimo de entrega ao próximo, e, por toda vida, só soube ser assim. Quanta gratidão sinto pela senhora! Guardo comigo cada sorriso, cada abraço e todo o amor. A senhora, sim, sabe o que é amar. Amo você incondicionalmente!

À minha amada esposa, Juliana. Não sabia que te encontraria nesta jornada. Nunca havíamos nos visto antes; não conhecia ninguém quando fui admitido com aluno especial na universidade em 2016, e a primeira cena de conforto e acolhida que tive foi quando entrei na sala e te avistei. Cumprimentou-me com um sorriso lindo. Ali tudo mudou. Foi “amor ao primeiro sorriso” (risos). Obrigado por estar ali, esperando-me chegar, por estar junto a mim

desde o início e por ser hoje a mulher que aceitou viver comigo. Você é linda, iluminada, companheira, batalhadora e extremamente sensível; preocupada com o outro, além de ser uma psicóloga incansável e destemida. Tenho muito orgulho e admiração por você. Seguiremos juntos! Até o fim! Amo você!

Aos amigos que encontrei há poucos anos em minha chegada a Campo Florido e que me receberam e me abraçaram como ninguém. Ouviram meus choros, minhas alegrias, meus sonhos, e, a partir de então, sonharam comigo. Quantos cafés com bobagens fizemos juntos no CRAS (risos) — nossa terapia de grupo matinal. Que saudade!

Ao Léo, muito mais que amigo, meu irmão querido. Agradeço-lhe por todo amor e todo carinho. Passamos por momentos difíceis, perdas difíceis. Obrigado por cuidar de mim! Você é meu irmão mais velho, e tenho muito orgulho de você. Saiba que sempre estive com você e sempre senti você comigo. Amo você e nossa mãe Soninha!

À Carol, também conhecida como Princesa Catalã, filha dos Barões de Itamogi, sangue azul (risos). Obrigado por me ensinar a reciclar caixas de papelão para nossos grupos no CRAS — agora eu sei o que faz um terapeuta ocupacional (risos). Sabe que é brincadeira, né?! Amiga querida, quanto afeto e amor tenho por você! Quanto aprendi contigo! Obrigado por me acolher várias vezes em sua casa em Uberaba e por me convidar para ir ao cinema com seus pais. Obrigado por sua amizade e paciência. Muitas saudades! Amo você!

À Priscila Signato, menina simples e meiga, grande companheira de Campo Florido. Obrigado por todo carinho e amor, por ter me levado a boas festas aí na região (risos). Você é uma profissional exemplar. Sempre continue acreditando nos seus sonhos! Siga em frente sempre. Admiro e amo muito você!

À Mariana Coimbra, mulher forte e guerreira, mãe protetora e admirável. Obrigado por me ouvir incansavelmente falar de Psicanálise, Lacan, psicose, neurose (risos). Você, sim, me ouviu como ninguém (risos). Obrigado por sua amizade e a do Renato. Você foi uma grande companheira de trabalho e de luta em Campo Florido. Siga sempre transformando vidas. Acredite! Seguimos juntos!

À Jéssica e ao Ezio, amigos queridos, parceiros de carnaval, de farra e até de romaria (quem diria?) — andar 50 km nunca foi uma meta (risos), mas foi a caminhada mais afetuosa, engraçada, carinhosa e acolhedora que vivenciei! Obrigado a vocês por nos fazer (eu, Juliana e Ana) sentir que somos da família. Vocês sabem celebrar a vida como ninguém! Agradecemos por todos os momentos que vivemos juntos, foram maravilhosos. Como diria Renato Teixeira: “lembre-se sempre que, mesmo modesta, minha casa será sempre sua”.

Ao Lucas Rossato, amigo que fiz assim que pus os pés na universidade. Tenho admiração profunda por você. É um cara que batalha muito para realizar seus sonhos. Obrigado por corrigir meu primeiro pré-projeto (risos). Espelho-me muito em você — gente fina, inteligente e querido por todos. Obrigado por me acolher, por me ensinar e por todas as risadas e histórias nas idas e vindas, entradas e saídas do portal Campo Florido/Uberaba (risos). Conte comigo sempre!

Ao meu orientador e mestre, Professor Tales Santeiro. Gratidão! Obrigado por ter apostado em mim — um mero estrangeiro lacaniano, belchiano e agora pichoniano (risos) — história esta que se iniciou em 2016. Sou extremamente grato pela confiança e pela oportunidade que me deu. Sua competência e dedicação como docente e pesquisador inspiraram-me a buscar o meu melhor. Obrigado pela orientação e pela caminhada juntos! Obrigado por me ajudar a “fazer acontecer” meu sonho de ser pesquisador. Que possamos seguir trabalhando muito ainda!

Aos colegas de mestrado e a todos os professores pelas trocas, alegrias, desesperos (risos) e pelo laço que foi criado.

Aos professores Pablo Castanho e Helena Sivieri-Pereira por aceitarem participar da minha Banca de Qualificação e, agora, da minha Defesa. Grato por toda contribuição, ensinamento e carinho que tiveram comigo. Sinto imensa honra de tê-los conhecido.

Agradeço, também, ao Professor Pablo Castanho por ter me acolhido em sua disciplina no Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo (USP) — momento riquíssimo — no qual pude aprender muito com você sobre psicanálise e grupo. Intercâmbio inesquecível que também me oportunizou conhecer São Paulo e a melhor universidade brasileira. Muito obrigado!

À Coordenação do Cursinho de Educação Popular pela confiança de ter-me autorizado a realizar a pesquisa, bem como a todos que anuíram suas participações nela. Obrigado por compartilharem comigo um pouco de suas vidas, suas experiências e histórias. Sem vocês não haveria possibilidade de escrever, pesquisar, fazer ciência.

Aos meus colegas de grupo de pesquisa “Clínica Psicanalítica”. Obrigado por todos os momentos! Quanto aprendemos, compartilhamos, sorrimos, tocamos violão, cantamos e choramos juntos! Honra e alegria imensa de fazer parte deste Grupo e de aprender a “fazer grupo”. Guardo com carinho tudo que vivemos. Aprendi muito com vocês!

Em especial, agradeço à Talita por ter sido uma companheira incansável durante a coleta de dados, por ter me ouvido, por ter me ensinado tanto com sua sensibilidade e persistência, pelas conversas pré e pós-grupo. Você é a pessoa mais corajosa que conheço. Muito obrigado por ter caminhado comigo e por ter continuado ao meu lado nesta etapa árdua. Saiba que estarei

sempre aqui torcendo por você e para ajudar-lhe no que for preciso. Muito obrigado pela sua amizade! Siga sempre em frente, em direção aos seus sonhos! Admiração imensa!

Agradeço também à Beatriz, minha colega de Mestrado, pela caminhada juntos desde o início, por sua sensibilidade e humildade em partilhar momentos que vivemos nesta trajetória. Aprendi muito com você!

Agradeço ao Vinícius, Alyson e Marianna, pela leitura atenta e cuidadosa do texto que resultou na composição deste trabalho. Gratidão!

Por fim, à Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) e ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia (PPGP) por abrirem as portas e me receberem com carinho.

Enfim, como disse, nunca sonhei sozinho! Chegamos juntos e seguimos juntos!

Semente do Amanhã

Ontem um menino que brincava me falou
Que hoje é semente do amanhã
Para não ter medo, que esse tempo vai passar
Não se desespere não, nem pare de sonhar
Nunca se entregue, nasça sempre com as manhãs
Deixe a luz do sol brilhar no céu do seu olhar
Fé na vida, fé no homem, fé no que virá
Nós podemos tudo
Nós podemos mais
Vamos lá fazer o que será

Gonzaguinha

SUMÁRIO

Resumo	12
Abstract	13
Apresentação da Dissertação	14
Resumo do Estudo 1	17
Resumo do Estudo 2	20
Considerações Finais da Dissertação	23
Referências da Dissertação	28
Apêndices	32
Apêndice A – Questionário Sociodemográfico (Estudo 1)	33
Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 1)	35
Apêndice C – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (Estudo 1)	37
Apêndice D – Roteiro de Entrevista Semidirigida (Estudo 2)	39
Apêndice E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Estudo 2)	40
Anexos	42
Anexo A – Parecer Comitê de Ética	43

RESUMO

O acesso de sujeitos das camadas populares da sociedade ao Ensino Superior foi sistematicamente negado por muito tempo. Estudos mostram que o sistema educacional brasileiro evidencia muitas desigualdades no acesso, na progressão e na conclusão. As ações afirmativas foram criadas para corrigir desigualdades históricas e uma das estratégias tem sido a criação de cursinhos populares, os quais são serviços ofertados para alunos advindos de escolas públicas. Desta forma, o objetivo geral desta dissertação foi compreender trajetórias e sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular sobre o ingresso no Ensino Superior. A dissertação está dividida em duas pesquisas-ação, de corte transversal, amparadas em enfoque qualitativo, realizadas em um cursinho popular de uma universidade pública do interior mineiro. Nos dois estudos os Participantes foram recrutados por meio de contato prévio do pesquisador com a instituição responsável pelo projeto. A participação dos estudantes foi voluntária, após esclarecimentos formais terem sido apresentados. Os dados foram coletados em ambiente seguro, que resguardou conforto físico e psicológico dos estudantes. Em ambos os estudos o anonimato das identidades e o sigilo das informações foram mantidos. O Estudo 1 teve como objetivo compreender como os estudantes significam o processo de viver o cursinho popular e as expectativas relacionadas ao ingresso no Ensino Superior. Sete estudantes participaram, com média de idade de 18,1 anos. Três encontros semanais, seguindo a proposta de Grupos Operativos (GO), e um questionário sociodemográfico para caracterização da amostra foram instrumentos utilizados para coletar dados. Utilizaram-se objetos mediadores a fim de contemplar questões relacionadas aos objetivos específicos da pesquisa. O *corpus* deste estudo foram os questionários sociodemográficos e a audiogravação dos encontros grupais. Os dados foram organizados por emergentes grupais e analisados à luz da teoria dos GO. Percebeu-se que o processo de preparo do estudante é marcado por variáveis que muitas vezes podem gerar adoecimentos. Porém, a realização dos grupos facilitou a compreensão de alianças inconscientes e de movimentos grupais que auxiliaram os Participantes a terem consciência do que sentiam e a construir recursos simbólicos para lidarem com a vivência do cursinho e com as expectativas sobre o ingresso na universidade. Os GO mostraram-se como possível fonte de suporte e como estratégia de promoção de saúde nesse cenário. O Estudo 2 objetivou compreender os sentidos atribuídos pelos professores do cursinho sobre suas experiências como formadores de seus estudantes. Ele teve como Participantes quinze professores, estudantes universitários e voluntários, com média de idades de 23 anos e com pelo menos seis meses de atuação no cursinho. Um roteiro de entrevista semidirigida foi instrumento utilizado para coletar dados e foi aplicado individualmente. As entrevistas foram audiogravadas e transcritas na íntegra e de forma literal. Os dados foram organizados pela análise temática de Braun e Clarke e analisados utilizando-se literatura da área, tais como Freire, Zago, Whitaker. Os docentes ingressam no cursinho por identificações pessoais e acreditam no alcance social do projeto. Além disso, veem-se como formadores, possuem uma relação próxima com os estudantes, mas sentem dificuldade em relação a tópicos que perpassam a didática para o ensino. Por fim, constatou-se que os professores identificam as dificuldades que seus alunos apresentam no preparo para enfrentar processos seletivos, mas essas questões pouco se estendem aos conteúdos transmitidos, como forma de efetivar a Educação Popular. A educação proporcionada pelo cursinho mostra-se como possibilidade de se alcançar a Educação Popular, a fim de efetivar a democratização do Ensino Superior, porém, isso se apresenta como um desafio frente à lógica de um sistema mais pautado em aprovações do que em emancipação de cidadãos.

Palavras-chave: Grupos Operativos, vestibular, cursinho popular, Psicologia e saúde, Educação Popular.

ABSTRACT

The access of subjects from the lower classes of society to Higher Education has been systematically denied for a long time. Studies show many inequalities in accessing the Brazilian educational system, as well as in its progression and conclusion. Affirmative actions have been established in order to address inequalities derived from historical roots. One of the strategies was the creation of public preparatory courses to enter the university, offered to students from public schools. Thus, this dissertation aims to understand trajectories and meanings attributed by students and teachers of a public preparatory course on entering Higher Education. This study is divided into two cross-sectional action researches, supported by a qualitative approach and carried out in a public preparatory course at a public university in the interior of Minas Gerais. In both researches, participants were recruited through the author's previous contact with the institution responsible for the preparatory course. Student participation was voluntary, after formal clarifications were presented. The data were collected in a safe environment, which protected the students' physical and psychological comfort. In both researches, the anonymity of identities and the confidentiality of information were maintained. Research 1 aimed to understand how students signify the process of living the public preparatory course and the expectations related to entering Higher Education. Seven students participated, with an average age of 18.1 years. To collect data, the research carried three weekly meetings, following the proposal of Operative Groups, and a sociodemographic questionnaire to characterize the sample. Mediating objects were used to address issues related to the specific objectives of the research. The Research 1 main object were sociodemographic questionnaires and the audio recording of group meetings. The data were organized by emerging research groups and analyzed based on the Operative Groups theory. It was noticed that the student preparation process is marked by variables that can often cause illness. However, the creation of groups facilitated the understanding of unconscious alliances and collective movements that helped the participants to be aware of what they felt and to build symbolic resources to deal either with the experience of the course and with the expectations about entering the university. The Operative Groups showed themselves as a possible source of support and as a health promotion strategy in this scenario. Research 2 aimed to understand the meanings attributed by the teachers of the course to their experiences as trainers of their students. Fifteen teachers, university students and volunteers participated in the Research 2, with an average age of 23 years and with at least six months of experience in the course. A semi structured interview script was used to collect data and was applied individually. The interviews were audio recorded and transcribed in full and literally. The data were organized by the thematic analysis by Braun and Clarke and analyzed using related literature, such as Freire, Zago, Whitaker. Teachers enter the course through personal identifications and believe in the social reach of the strategy. In addition, they see themselves as instructors, have a close relationship with students, but have difficulty in topics that go through didactics for teaching. Finally, it was found that teachers identify the difficulties of their students to preparing themselves to face selection processes, but these issues do not extend much to the content transmitted, as a way to effect popular education. The training provided by the preparatory course shows itself as a possibility of reaching popular education, in order to effect the democratization of Higher Education, however, this presents itself as a challenge in face of the logic of a system based on approvals rather than on the emancipation of citizens.

Keywords: operative groups, entrance exam, public preparatory course, psychology and health, popular education.

APRESENTAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

Escrever sobre meu percurso neste trabalho me leva a momentos antes vividos e sempre revividos. Sou de uma cidade pequena do interior mineiro, filho de comerciantes, família humilde, simples e trabalhadora. Sempre trabalhamos juntos desde criança no açougue em que meu pai tinha. Fui, durante 13 anos, estudante de escola pública, portanto se pode dizer que o percurso se inicia aí. Tive competentes professores. Percebíamos que eles faziam por amor a Educação, mas estudei em escolas esquecidas pelo Governo do Estado. Lembro-me de uma imagem, que revivo ainda, eu sentava no fundo da sala e uma parte do forro estava solta, bem em cima de mim, era um alerta constante, com medo de aquilo cair um dia sobre nossas cabeças.

Concluí o Ensino Médio em minha cidade natal, me virava com o que tinha na época. E o sonho em continuar estudante persistia. Porém me deparava com a incerteza: será que é possível fazer faculdade? Não era algo muito natural pensar em fazer uma universidade, prestar vestibular, até porque eu já estava trabalhando, tinha um bom emprego e ganhava razoavelmente bem. Não havia cursinhos na minha cidade, nem mesmo os particulares. Fui com a cara e a coragem — de carona muitas vezes — à Uberlândia, onde fiz minha graduação em Psicologia, em uma faculdade privada.

Vi na Psicologia a oportunidade de ajudar pessoas e de compreender angústias e incertezas que pairavam sobre mim. Ali começava a realização de um sonho: fazer faculdade. No meio do curso não consegui mais pagar, e, graças a um financiamento estudantil, finalizei a graduação e me formei como psicólogo. Na faculdade, participei de tudo que consegui: atividades teatrais, estágio extracurricular em um ambulatório, trabalhos voluntários em escolas públicas, entre outros. Circulei de muitas formas, encontrei na psicanálise, lá em 2009, o ensino de Lacan, oportunidade em que conheci pessoas incríveis.

Acredito que minha trajetória pessoal se confunde com minha trajetória no mestrado. Minhas motivações em relação ao tema de pesquisa estão vinculadas com o fato de eu acreditar na política pública de ação afirmativa e de Educação Popular, tendo em vista que ela abre possibilidades mais concretas às pessoas de camada popular para poderem, através da Educação, transformar suas vidas, as de suas famílias e a própria comunidade. Assim como a Educação mudou minha vida, acredito que ela pode gerar mudanças significativas às demais pessoas. Além disso, a oportunidade de ouvir jovens, em um cursinho popular, alunos advindos de escola pública e de comunidades distantes, foi a maneira que encontrei de tentar promover bem-estar, aliviar sofrimentos e ajudar os estudantes a persistirem com seus objetivos. Ademais, realizei o sonho de ser estudante de uma universidade pública. Com toda certeza, essa foi minha maior conquista!

O tema do meu estudo é investigar trajetórias e sentidos de jovens estudantes e professores de um cursinho popular. Como objetivo dos estudos, fiz um Grupo Operativo de aprendizagem com os jovens estudantes que buscavam o acesso à universidade e entrevistas com os professores do projeto que também eram graduandos. Queria estar ali, ouvindo-os, aprendendo com eles e ajudando de algum modo neste momento tão difícil e, muitas vezes, solitário.

A vivência grupal junto aos jovens foi muito bonita, intensa e cheia de surpresas. Nossa relação se estendeu pós-grupo e até hoje conversamos sobre questões que envolvem ainda o momento de preparo para alguns e o sonho já realizado da universidade para outros.

Pude compartilhar vidas e trajetórias com os professores que participaram da pesquisa. Jovens também que permanecem lutando por uma Educação Popular, que possuem identificações com o projeto e com a vida dos estudantes, lutam para derrubar o abismo social existente entre comunidade e universidade. A oportunidade de conversar sobre a Educação e o

modo como ela opera nas instituições educacionais foi de grande importância para possíveis mudanças que podem ter ocorrido durante a pesquisa, já que se tratava de pesquisa-ação.

Após os resultados, contudo, o trabalho continua; há muito a ser feito e explorado no âmbito educacional frente às grandes mudanças nos modos de comunicação e diante do laço social que segrega e individualiza. A Educação, para Paulo Freire, é a oportunidade do encontro, do diálogo, da escuta e da transformação, não tem que ser vista apenas como um método de ensino, mas como um modo de trabalho ético, democrático e, antes de mais nada, “humano”.

Por fim, o trabalho é árduo e exige muitos esforços a fim de que possamos visualizar uma Educação mais inclusiva e popular. Essa Dissertação é um convite à reflexão sobre todos os aspectos mencionados nesta apresentação.

RESUMO ESTUDO 1

O acesso ao Ensino Superior brasileiro para camadas populares da sociedade persiste de forma limitada e excludente. Muitos impasses permeiam a esfera da educação superior, como desigualdades no acesso, na progressão e na conclusão. A maneira de se pensar o acesso como forma de “aceite” gera em si um modelo que prioriza determinadas partes da população e o distancia de outras menos desprivilegiadas (Dias, 2017).

Reformulações no ensino foram feitas e criadas para diminuir este impasse. A criação de programas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), em 2004, e o Programa de Apoio e Planos de Estruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, são exemplos dessas reformulações, além do aumento do número de vagas em centros universitários particulares com ajuda de financiamentos do Governo Federal (INEP, 2018; Karnal, Monteiro, Santos & Santos, 2017).

Mesmo com a elevação significativa do número de vagas, a presença de jovens de 18 a 24 anos na universidade aumentou de forma modesta. Muitos desses jovens são de camadas populares, de comunidades que vivem de forma limitada, com baixo padrão de renda e longe da cultura educacional e cultural (Nierotka & Trevisol, 2016).

Com o intuito de corrigir discrepâncias, portanto, as chamadas políticas de ações afirmativas foram criadas, a partir de movimentos da sociedade civil, entre eles negros, mulheres e pessoas em situações de vulnerabilidade econômica. Uma dessas ações são os cursinhos populares. Tais cursinhos, quando criados, eram oferecidos por ONGS, igrejas e entidades filantrópicas para atender jovens de camadas populares ao acessar no Ensino Superior. Esses projetos têm sido espaços fundamentais não só para possibilitar o acesso, mas para produzir reflexões acerca da desigualdade, racismo e denunciar discriminações, além da garantia de direitos, entre outros (Silva, Vieira, Cardoso, & Campos, 2015).

Nesta direção, torna-se importante investigar como os jovens inseridos nestes espaços refletem sobre o momento de preparo para o vestibular, as expectativas que eles têm sobre si e sobre o Ensino Superior, uma vez que existe estudo (De Faria & Weber, 2012) apontando para possibilidade de adoecimento dos estudantes diante da pressão que sofrem no preparo para processos seletivos concorridos, além da interferência familiar.

Para auxiliar os estudantes nesse momento, executamos um Grupo Operativo de aprendizagem à luz de Pichon-Rivière. De forma geral, o grupo possibilita estimular o empoderamento, autonomia e melhor capacidade de tomada de decisão (Santeiro, Santeiro, Souza, Juiz, & Rossato, 2014), podendo ajudar o jovem a compreender seus sentimentos e possíveis dificuldades neste momento de preparo.

Neste sentido, o objetivo geral deste estudo foi compreender como os estudantes significam o processo de viver o cursinho popular e as expectativas que eles têm relacionadas ao ingresso no Ensino Superior. Para buscar responder a esse objetivo e aos específicos, uma pesquisa-ação foi realizada, amparada no enfoque qualitativo de pesquisa, com sete estudantes de um cursinho popular de uma universidade do interior mineiro. Eles tinham idades entre 17 e 20 anos e eram assíduos no projeto a, no mínimo, três meses.

A equipe executora foi formada por um coordenador (primeiro Autor da pesquisa) e uma co-coordenadora, profissional de Psicologia. Além do grupo, um questionário sociodemográfico foi aplicado para caracterização da amostra. Três encontros ocorreram e como disparadores de diálogo foram utilizados objetos mediadores (música e vídeo).

Os dados foram organizados e analisados a partir da teoria de Grupo Operativo, levando em consideração o entrelaçamento dos diálogos emergidos nos encontros. Conceitos-chaves para organização e análise grupal como: alianças inconscientes, enquadre, instituição, processos associativos, fantasias, interpretação e manejo foram considerados unidos ao conceito pichoniano de tarefa (Castanho, 2018; Pichon-Rivière, 1983/2009).

Como resultados e conclusões, percebeu-se que o processo de preparo é marcado por variáveis que muitas vezes podem levar ao adoecimento, e o Grupo Operativo, acompanhado de recursos mediadores, parece ter facilitado o acesso à compreensão de alianças inconscientes que auxiliaram os estudantes a terem consciência do que estavam sentindo. Portanto, o Grupo Operativo mostrou ser um importante espaço de suporte e de promoção de saúde. Acreditamos que o dispositivo pichoniano foi exitoso para o alcance dos objetivos do estudo.

RESUMO ESTUDO 2

No cenário atual, marcado por escassez de emprego e por cobranças rigorosas do trabalhador no sentido de se especializar e aprimorar, o ensino superior tem sido visto como espaço importante para novos caminhos de conhecimento, além de possibilitar uma vida mais digna e melhores empregos, principalmente, para jovens com condição socioeconômica desfavorável (Figueiredo & Barbosa, 2015).

Na busca de ampliar as possibilidades de acesso de jovens em vulnerabilidade social, os cursinhos populares foram criados principalmente por organizações não governamentais (Whitaker, 2010). Um caráter que os diferem dos cursinhos particulares é a manutenção quase exclusivamente por professores voluntários, que também podem trabalhar na coordenação, apoio pedagógico e material. São jovens que, a partir de suas identificações pessoais e sociais, trabalham para ajudar outros jovens em situação de desvantagem a acessarem direitos e refletir sobre a realidade em geral (Zago, 2009).

Esses professores, na maioria das vezes, possuem características semelhantes: muitos deles são jovens que conseguiram superar a escolarização dos pais e principalmente egressos de escolas públicas. Suas motivações podem estar relacionadas ao objetivo comum de vários cursinhos — a democratização da Educação Popular —, muitas das vezes, baseadas na didática de Paulo Freire, ou com motivações que não estejam atravessadas no caráter dialógico e transformador freiriano, mas apenas como requisito agregador de experiências em suas formações como futuros professores (Zago, 2009).

A partir da constatação da falta de pesquisas (Zago, 2009) que abarcam as vozes desses docentes, portanto, o objetivo deste estudo foi compreender os sentidos atribuídos por professores de um cursinho popular sobre suas experiências como formadores de seus estudantes. Tratou-se de um estudo exploratório, de corte transversal, amparado no enfoque

qualitativo de pesquisa. Participaram quinze professores de um cursinho popular situado numa instituição pública do interior mineiro, que atuam há, no mínimo, seis meses. A amostra foi estabelecida por conveniência. Como recurso de coleta de dados, um roteiro de entrevista semidirigida foi utilizado e aplicado individualmente, com questões que abarcavam os objetivos do estudo. Os dados foram organizados pela análise temática de Braun e Clarke (2006), o que engendrou a criação de três eixos temáticos. Eles foram analisados pelo viés da literatura da área educacional, com auxílio de autores tais como: Freire, Zago, Whitaker, entre outros.

Como principais resultados e conclusões, percebeu-se que os professores acreditam no projeto como essencial para inclusão e acesso aos estudantes de camadas populares ao Ensino Superior. Muitos se veem com formadores, e, nesse sentido, disseram ter dificuldades com a didática em sala, ou seja, a transmissão dos conteúdos. Considerando as falas dos Participantes a partir de um olhar freiriano, parece que o cursinho apresenta dificuldades em operar diretamente com a ideia de uma Educação Popular e democrática, atrelada à realidade de camadas populares, defendida por Freire (1996), que é contrária à lógica conteudista, repetitiva e simbolicamente violenta, como diz Whitaker (2010).

Os docentes percebem que o estudante enfrenta enormes dificuldades em permanecer no projeto devido a questões familiares e sociais, além do trabalho e rotina exaustiva de estudos, fatores que podem ser notados a partir de uma relação próxima entre educando e educador. Ademais, os professores disseram que, mesmo o cursinho popular sendo um projeto de extensão, a universidade como um todo parece não estar tão próxima de modo a dar credibilidade ao projeto, demonstrando que há um frágil estreitamento da relação cursinho-universidade, dificultando, assim, melhorias e avanços na política de ação afirmativa.

Como limites, percebeu-se que este estudo investigou apenas um projeto, um cursinho em específico, não sendo possível generalizar para outros contextos. Além disso, há de se considerar que as análises se pautaram por um viés freiriano, que se debruça em metodologias

particulares e próprias deste campo (Educação Popular), não excluindo demais possibilidades de se dedicar a esse contexto de pesquisa a partir de outras referências teóricas. Por fim, espera-se que o estudo possa contribuir para que novas pesquisas sejam realizadas em cenários como os de cursinhos populares, tendo em vista os constantes desmontes de ações já efetivadas que a educação pública do Brasil vem sofrendo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Como se pôde observar nos dois estudos realizados, a política de ação afirmativa, a partir do projeto do cursinho de Educação Popular, ainda sofre entraves em sua efetivação. Percebe-se no primeiro estudo que o jovem de camada popular que consegue chegar até o cursinho enfrenta dificuldades relacionadas a uma carga intensa de estudos. Alguns ainda são estudantes do Ensino Médio; outros trabalham e precisam conciliar atividades laborais e estudantis; e vários moram em bairros periféricos ou mesmo residem em outras cidades. Nesse sentido, a trajetória desses estudantes é marcada por várias exigências, que podem, a depender de cada caso, gerar sofrimentos e conseqüentemente adoecimentos.

Com a feitura do Grupo Operativo com os estudantes, no primeiro estudo, percebemos, ainda, que o jovem passa por processos de cobrança e pressão, tanto originada de si mesmo quanto de sua família, para serem aprovados, para escolherem a profissão “certa”, a qual possibilite uma vida mais digna, entre outras situações. Em meio à exaustão, às horas de estudos ininterruptas, à pressão e à solidão, elencadas pelos estudantes, o trabalho do grupo implicou viver-pensar a importância: do autocuidado no preparo para o vestibular; do sonhar, a fim de lidar melhor com a dureza do processo de seleção; de equilibrar o tempo entre atividades lazer e de estudo; e de saber respeitar o tempo de cada um, a despeito de haver pressões “exteriores”.

O Grupo Operativo de aprendizagem conduzido pela equipe, portanto, foi exitoso e mostrou-se ser uma fonte de suporte na conscientização dos sentimentos dos estudantes e de um possível adoecimento fruto dos aspectos elencados acima, além de oportunizar momento de promoção de saúde. Percebeu-se que a utilização dos recursos mediadores parece ter facilitado acesso e compreensão de alianças inconscientes e de movimentos grupais que auxiliaram os estudantes a terem consciência do que sentiam e a construírem recursos simbólicos para lidar com o estar no CEPO.

Em consonância ao primeiro estudo, no Estudo 2 os professores trouxeram falas de identificação com o projeto e apresentaram trajetórias de dedicação ao trabalho ofertado no cursinho, demonstrando que acreditam na política como uma ferramenta importante para maior acesso e inclusão de pessoas de camada popular ao nível superior de Educação. Porém, alguns depoimentos nos levaram a crer que, em sua maioria, apresentaram preocupações em relação à didática e ao manejo das situações vividas em sala de aula. Os Participantes percebem-se formadores e apresentam boa relação com os estudantes, reconhecendo as trajetórias difíceis destes no momento do preparo. Em contrapartida, o ensino aplicado no projeto parece dizer de uma educação conteudista e repetitiva, que busca principalmente “aprovações” nos processos seletivos.

A partir de uma análise à luz de Freire, entendendo que esta é uma escolha subjetiva do pesquisador, acreditar na Educação inspirada por esses pressupostos, tal como proposto nesse estudo, é reconhecer trajetórias, histórias difíceis e desprivilegiadas que se arrastam por vidas inteiras nas populações menos favorecidas. Desse modo, além de legitimar as trajetórias e falas dos professores, é necessário que as vozes dos estudantes sejam foco de escuta, não apenas no movimento de acolhimento — extremamente importante à prática docente — mas também no sentido de evidenciar as diferentes realidades das comunidades e de seus territórios nas práticas curriculares do projeto. É importante lembrar que os cursinhos populares foram ações criadas para atendimento de demandas de populações vulneráveis, ou seja, de pessoas em vulnerabilidade social e marginalizadas pelos sistemas governamentais e educacionais, as quais buscavam — e ainda buscam — seus direitos costumeiramente não efetivados.

Nesse sentido, a Educação Popular poderia possibilitar a efetivação e o fortalecimento da política de ação afirmativa, compreendendo que a concretização desse tipo de educação pode

vir a auxiliar a permanência desses estudantes durante o ano letivo no projeto, além de ser uma via para tornar a universidade pública mais popular e democrática.

Sendo assim, as falas dos estudantes trazidas no Grupo Operativo pareceu-nos estar de acordo com a lógica de aprovação buscada no cursinho, na qual acaba por oferecer poucos espaços para que o estudante fale sobre o que sente. No grupo, os próprios estudantes trouxeram um distanciamento dos sonhos nesse processo de preparo, o que, para Freire é um dos pressupostos que a Educação Popular deve promover: “pensar a educação como possibilidade de se alcançar a ‘Educação Popular’ se apresenta como fundamental para se manter vivos ‘sonhos e utopias’ sobre uma educação mais igualitária, transformadora e promotora de autonomia” (Freire, 1996).

É importante evidenciar que o cursinho, foco deste estudo, tem o caráter popular por conseguir, de certa forma, incluir estudantes de camada popular ao Ensino Superior, contudo, parece não haver uma efetivação da Educação Popular, que é legitimamente freiriana. Nesse sentido, pensar a educação por essa via é poder observar que tanto o Grupo Operativo de Pichon-Rivière quando os pressupostos da Educação Popular conversam em vários aspectos, a saber: a promoção da dialogicidade, na qual a diálogo é o foco da educação por meio do escutar e falar; a oportunidade do encontro e do aprendizado em conjunto; a produção de autonomia entre os sujeitos; o movimento dialético crítico, no qual as diferenças entre os estudantes são explicitadas e ajustadas, podendo, por meio disso, gerar aprendizados pelas diferenças; a criação de recursos simbólicos, como o sonho, citado pelos estudantes do curso, mas também primazia da Educação Popular de Freire. Portanto, tanto o Grupo Operativo quanto a Educação Popular poderiam propiciar espaços transformadores de realidades e de cuidado.

Cabe ressaltar que o objetivo do estudo 2 não foi o de tecer avaliações sobre o projeto em foco, porém, as experiências dos professores e suas vivências atravessam aspectos relativos ao modo de funcionamento do projeto como um todo. O olhar dos professores faz-nos pensar

que o aprendizado do que seria um processo educacional mais libertador e emancipatório parece estar em andamento (em obras), já que essa vivência da prática docente está intimamente relacionada com o objetivo do cursinho popular.

Como limitações dos estudos, podemos afirmar que não é possível uma generalização dos resultados aqui encontrados por se tratar de um contexto específico, que diz respeito a apenas um projeto. Dessa forma, sugerimos mais investimentos de novas pesquisas para esse campo, a fim de ampliar os olhares sobre as vivências de estudantes e professores, especialmente num momento sociopolítico brasileiro no qual a Educação pública permanece imersa em contracorrentes políticas de desmonte e de precarização. Diante desse cenário, esperamos que esta Dissertação possa trazer elementos que auxiliem reflexões e reformulações necessárias ao contexto específico do projeto e também ao estudo do processo de ingresso ao Ensino Superior.

Para finalizar, acreditamos que a construção dessa Dissertação foi pautada no sonho de que a Educação Popular pode efetivamente mudar a vida de estudantes, trazendo maior proximidade entre as pessoas a partir do diálogo e do encontro, promovendo transformações do cenário educacional. Como a palavra sonho esteve presente desde a Dedicatória até aqui, termino este trabalho com as palavras do poeta Milton Nascimento, um sonhador como nós, que esteve conosco e nos inspira a continuar:

Quero a utopia, quero tudo e mais

Quero a felicidade dos olhos de um pai

Quero a alegria muita gente feliz

Quero que a justiça reine em meu país

Quero a liberdade, quero o vinho e o pão

Quero ser amizade, quero amor, prazer

Quero nossa cidade sempre ensolarada

Os meninos e o povo no poder, eu quero ver

São José da Costa Rica, coração civil

Me inspire no meu sonho de amor Brasil

Se o poeta é o que sonha o que vai ser real

Bom sonhar coisas boas que o homem faz

E esperar pelos frutos no quintal

Sem polícia, nem a milícia, nem feitiço, cadê poder?

Viva a preguiça, viva a malícia que só a gente é que sabe ter

Assim dizendo a minha utopia eu vou levando a vida

Eu vou viver bem melhor

Doido pra ver o meu sonho teimoso, um dia se realizar

(Coração Civil – Milton Nascimento e Fernando Brant)

REFERÊNCIAS DA DISSERTAÇÃO

- Artes, A., & Ricoldi, A. M. (2015). Acesso de negros no Ensino Superior: O que mudou entre 2000 a 2010. *Cadernos de Pesquisa*, 158(45), 858-881.
- Bastos, A. B. B. I. (2010). A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo informação*, 14(14), 160-169.
- Bleger, J. (1979/2007). *Temas de Psicologia: Entrevista e grupos*. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicado em 1979).
- Bonaldi, E. (2018). Tentando “chegar lá”: as experiências de jovens de um cursinho popular. *Tempo Social*, 30(1), 259-282. <https://doi.org/10.11606/0103-2070.ts.2018.119387>
- Braun, V., & Clarke, V. (2006). Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, 3(2), 77-101.
- Carvalho, M. F. & Freitas, M. C. (2013). Perspectivas e desafios dos cursinhos populares da Zona da Mata mineira. *Revista Elo Diálogos em Extensão*, 2(1).
- Castanho, P. (2014). Sobre como trabalha um analista ao coordenar um grupo. *Vínculo*, 11(2), 41-52.
- Castanho, P. (2017). Sobre a questão da tarefa no grupo: Aspectos psicanalíticos e psicossociais. Em T. S. Emidio, & M. Y. (Orgs.), *Perspectivas psicanalíticas atuais para o trabalho com famílias e grupos na universidade* (pp. 87-101). São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Castanho, P. (2018). *Uma introdução psicanalítica ao trabalho com grupos em instituições*. São Paulo: Linear A-barca.
- Costa, A. R., & Gomes, T. F. (2017). Contribuições da obra de Paulo Freire nos encontros de cursos pré-universitários populares. *Revista De Educação Popular*, 16(2), 137-151. https://doi.org/10.14393/REP_v16n22017_rel01

- D'Avila, G. T., Krawulski, E., Veriguine, N. R., & Soares, D. H. P. (2011). Acesso ao Ensino Superior e o projeto de “ser alguém” para vestibulandos de um cursinho popular. *Psicologia & Sociedade*, 23(2), 350-358.
- De Faria, R. R., Weber L. N. D. & Ton, C. T. (2012). O estresse entre vestibulandos e suas relações com a família e a escolha profissional. *Psicologia Argumento*, 30(68), 43-52.
- Dias, R. L. C. (2017). Trajetória escolar de estudantes das classes populares e acesso ao Ensino Superior. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, 248(98), 212-229.
- Figueiredo, V. C. N., & Barbosa, A. V. (2015). Escolha e perspectiva profissional de alunos de um cursinho preparatório popular. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 16(2), 173-183. Recuperado em 27 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902015000200008&lng=pt&tlng=pt.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: SP. Paz e Terra.
- Gonçalves, H. A. (2014). *Manual de metodologia da pesquisa científica* (2ed.). São Paulo: Avercamp.
- Grosso, L. A., Oliveira, A. R. G., & Oliveira, F. M. (2019). Cursinho popular por estudantes da universidade: práticas político-pedagógicas e formação docente. *Revista Brasileira de Educação*, 24, e240031. Epub 05 de agosto de 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782019240031>
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Senso da Educação Superior 2018*. Acesso em 13 de abril de 2020, <http://www.inep.gov.br/>.
- Kaës, R. (1994). *La parole et le lien: Processus associatifs dans les groupes*. Paris: Dunod.
- Kaës, R. (2007). *Um singular plural: a psicanálise a prova do grupo*. São Paulo, SP: Loyola.

- Karnal, C. L., Monteiro, J. K., Santos, A. S., & Santos, G. O. (2017). Fatores de proteção em estudantes bolsistas do Programa Universidade para Todos. *Psicologia Escolar e Educacional*, 3(21), 437-446.
- Mayorga, C., & Souza, L. M. (2012). Ação afirmativa na universidade: A aparência em foco. *Psicologia Política*, 12(24), 263-281.
- Mitrulis, E. & Penin, S. T. S. (2006). Pré-vestibulares alternativos: da igualdade a equidade. *Cadernos de Pesquisa São Paulo*, 36(128), 269-298.
- Moehlecke, S. (2004). Ação afirmativa no Ensino Superior: Entre a excelência e a justiça social. *Educação Social*, 88(25), 757-776.
- Nierotka, R. S. & Trevisol, J. V. (2016). Os jovens das camadas populares na universidade pública: acesso e permanência. *Revista Katályses*. 1(19), 22-32.
- Oliveira, J., Borges, C. A. P., Castanho, P. C. G., & Santeiro, T. V. (2018). Práticas grupais no âmbito jurídico brasileiro focadas na violência: Revisão integrativa. *REFACS*, 6(4), 785-795.
- Pichon-Rivière (1985/2007) *El processo grupal: Del psicoanálisis a la psicología social* (2. ed.). Buenos Aires: Nuéva Visión.
- Santeiro, T. V., Santeiro, F. R. M., Souza, A. M. O., Juiz, A. P. M., & Rossato, L. (2014). Processo grupal mediado por filmes: espaço e tempo para pensar a Psicologia. *Revista da SPAGESP*, 15(1), 95-111.
- Silva, C. D., Vieira, N. G. C. V., Cardoso, H. F. & Campos, D. C. (2015). Orientação profissional em cursinhos populares: uma revisão acerca dos estudos brasileiros. *Revista Sul Americana de Psicologia*. 1(3), 138-155.
- Silva, D. P., & Sivieri-Pereira, H. O. (2013). Ações das escolas públicas em atendimento à inclusão educacional: Visão dos educadores. *Perspectivas em Psicologia*, 17(2), 170-188.

- Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior (SEMESP) (2018). *Mapa do Ensino Superior no Brasil*. Recuperado em 13 de abril de 2020, de <http://convergenciacom.net/>.
- Vacheret, A. (2008). A Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. São Paulo. *Psicologia Teoria e Prática*, 10(2), 180-191.
- Vincha, K. R. R., Santos, A. F., & Cervato-Mancuso, A. M. (2017). Planejamento de Grupos Operativos no cuidado de usuários de serviços de saúde: Integrando experiências. *Saúde Debate*, 114(41), 949-962.
- Whitaker, D. C. A. (2010). Da "invenção" do vestibular aos cursinhos populares: um desafio para a Orientação Profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 289-297. Recuperado em 27 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167933902010000200013&lng=pt&tlng=pt.
- Whitaker, D. C. A. (2010). Da “invenção” do vestibular aos cursos populares: Um desafio para a orientação profissional. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 11(2), 289-297.
- Zago, N. (2009). Pré-vestibular popular e trabalho docente: caracterização social e mobilização. *Revista Contemporânea de Educação, Rio de Janeiro*, 4(8) 1-22. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1585/1433>. Acesso em: 27 maio. 2020. <https://doi.org/10.20500/rce.v4i8.1585>
- Zago, N. (2006). Do acesso à permanência no Ensino Superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. *Revista Brasileira de Educação, São Paulo*, 32, 226-237.

APÊNDICES

APÊNDICE A**Questionário Sociodemográfico – Estudo 1****Dados do participante:****1 – Sexo:**

- masculino
 feminino

2 – Gênero:

- homem
 mulher

3 – Etnia:

- branco
 preto
 pardo
 amarelo
 indígena

4 – Renda familiar:

- sem renda
 salário mínimo
 2 salários mínimos
 3 salários mínimos
 4 salários ou mais

5 – Idade:

_____ anos.

6 – Constituição familiar

- mora sozinho
 mora com pai, mãe e irmãos. Se tiver irmãos, quantos? _____.
 mora com pai
 mora com mãe
 mora com irmão(s). Quantos? _____.
 mora com avós
 outros Especifique: _____.

7 – Estudante de dedicação exclusiva?

- sim
 não

8 – Trabalha:

sim, onde? Quantas horas por dia? Função?

não

9 – Frequenta a escola atualmente? Qual série?

sim, série: _____

não

10 – Nome da escola que estuda:

11 – Qual profissão deseja seguir:

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Estudo 1

ESCLARECIMENTO – RESPONSÁVEL LEGAL

TÍTULO DA PESQUISA: Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos de estudantes e professores de um cursinho popular.

Convidamos o menor sob sua responsabilidade a participar da pesquisa: Ingresso no ensino superior: sentidos atribuídos de estudantes e professores de um cursinho popular. O objetivo desta pesquisa é compreender os sentidos atribuídos sobre o ingresso no Ensino Superior de estudantes e professores de um cursinho popular. Sua participação é importante, pois deve-se ressaltar que o cursinho popular se constitui como uma ação afirmativa, já que parte da ideia de que este estudante ou esta população vivencia uma desigualdade histórica de oportunidades e de acesso à educação. Caso você aceite que o menor sob sua responsabilidade participe desta pesquisa será necessário que ela(e) responda um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semidirigida em caráter no local na sala 105 que fica no Centro Educacional (CE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que assegure conforto físico e psicológico, além de sigilo das informações com tempo estimado de 60 a 90 minutos aproximadamente na data ainda a confirmar. Os riscos desta pesquisa são mínimos, não será aplicado nenhum procedimento que lhe traga risco de vida. Mesmo assim alguns podem ocorrer, riscos como a perda da confidencialidade e o desconforto psicológico que a discussão de alguns conteúdos abordados pode trazer. Se necessário, será oferecida, ainda, a possibilidade de você receber atendimento psicológico a cargo do próprio pesquisador assistente (Guilherme), sob supervisão do pesquisador responsável (Professor Tales). Espera-se que os benefícios decorrentes da participação nesta pesquisa seja(m) propiciar um espaço para construção de diálogos, desenvolver a capacidade de reflexão e crítica, aprender como ocorre uma dinâmica grupal através da participação, lidar com aspectos de sigilo no processo grupal, desenvolvimento da capacidade de escuta, entre outras competências que podem surgir durante o desenvolvimento das atividades. Os benefícios também podem ser a longo prazo, com a melhoria e valorização dos cursinhos populares. Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a participação dela(e) sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro

E-mail: talesanteiro@hotmail.com

Telefone: (34) 9 9775-3127

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, 159, Abadia, CEP 38.025-440

Formação/Ocupação: Pesquisador responsável, Professor Associado do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM).

Nome: Guilherme Faria Ribeiro

E-mail: guilhermefariaribeiro@hotmail.com

Telefone: (34) 9 9994-9233

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, 159, Abadia, CEP 38.025-440

Formação/Ocupação: psicólogo e mestrando da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM).

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos Participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

CONSENTIMENTO LIVRE APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos de estudantes e professores de um cursinho popular.

Eu, _____, e o menor sob minha responsabilidade, voluntário a participar dessa pesquisa, lemos e/ou ouvimos o esclarecimento acima e compreendemos para que serve o estudo e a quais procedimentos a criança sob minha responsabilidade será submetido. A explicação que recebemos esclarece os riscos e benefícios do estudo. Nós entendemos que somos livres para interromper a participação dela(e) a qualquer momento, sem precisar justificar nossa decisão e que isso não afetará o tratamento, serviço ou atendimento que ela(e) recebe. Sei que o nome dela(e) não será divulgado, que não teremos despesas e não receberemos dinheiro para participar do estudo. Concordamos juntos que ela(a) participe do estudo, Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos de estudantes e professores de um cursinho popular e receberemos uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do responsável legal

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

APÊNDICE C

Termo de Assentimento Livre e Esclarecido – Estudo 1 (Para Participantes do Cursinho de Educação Popular)

ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular. O objetivo desta pesquisa é compreender os sentidos atribuídos sobre o ingresso no Ensino Superior por estudantes e professores de um cursinho popular (CEPO). Sua participação é importante, pois deve-se ressaltar que o cursinho popular se constitui como uma ação afirmativa, já que parte da ideia de que este estudante ou esta população vivencia uma desigualdade histórica de oportunidades e de acesso à educação. Caso você aceite participar desta pesquisa será necessário responder a um questionário sociodemográfico em caráter grupal e um roteiro de entrevista semidirigida na sala 105 que fica no Centro Educacional (CE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), local seguro e que assegure conforto físico e psicológico (ambiente disponibilizado pela coordenação do CEPO), além do sigilo das informações com tempo estimado de 60 a 90 minutos aproximadamente na data disponível do estudante, ou no período de aula cedido pelo professor.

Os riscos desta pesquisa são mínimos, não será aplicado nenhum procedimento que lhe traga risco de vida. Mesmo assim alguns podem ocorrer, riscos como a perda da confidencialidade e o desconforto psicológico que a discussão de alguns conteúdos abordados pode trazer. Se necessário, será oferecida, ainda, a possibilidade de você receber atendimento psicológico a cargo do próprio pesquisador assistente (Guilherme), sob supervisão do pesquisador responsável (Professor Tales). Espera-se que os benefícios decorrentes da participação nesta pesquisa seja(m) propiciar um espaço para construção de diálogos, desenvolver a capacidade de reflexão e crítica, aprender como ocorre uma dinâmica grupal através da participação, lidar com aspectos de sigilo no processo grupal, desenvolvimento da capacidade de escuta, entre outras competências que podem surgir durante o desenvolvimento das atividades. Os benefícios também podem ser a longo prazo, com a melhoria e valorização dos cursinhos populares. Desta forma, com a maior visibilidade dessas práticas. Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro

E-mail: talesanteiro@hotmail.com

Telefone: (34) 9 9775-3127

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, 159, Abadia, CEP 38.025-440

Formação/Ocupação: Pesquisador responsável, Professor Associado do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM).

Nome: Guilherme Faria Ribeiro

E-mail: guilhermefariaribeiro@hotmail.com

Telefone: (34) 9 9994-9233

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, 159, Abadia, CEP 38.025-440

Formação/Ocupação: psicólogo e mestrando em Psicologia do PPGP-UFTM.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos Participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

ASSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper a minha participação a qualquer momento, sem precisar justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento, serviço ou atendimento que estou recebendo. Sei que o meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular e receberei uma via assinada (e rubricada em todas as páginas) deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

APÊNDICE D**Roteiro de Entrevista semidirigida – Estudo 2**

Nome:

Idade:

1. Há quanto tempo é professor do cursinho popular?
2. Você já é formado? Qual curso?
3. Como se sente ministrando aulas no cursinho popular? O que acredita que o motivou a estar nesse ofício?
4. Como você percebe o Ensino Superior?
5. O que de mais significativo já presenciou sendo professor deste cursinho popular?
6. Conte um episódio que o marcou como professor deste serviço.
7. Você se percebe como formador? Se sim, como se sente em relação a isso? Se não, justifique.
8. Quais os aspectos positivos que você elencaria sobre esse serviço?
9. E quais os aspectos negativos?
10. Quais as principais dificuldades que acredita que o serviço enfrenta?
11. E quais as dificuldades que você enfrenta como professor?
12. Como você percebe a sua relação com os estudantes?
13. O que percebe de positivo nessa relação. E de negativo?
14. Na sua opinião, quais as principais dificuldades que o estudante enfrenta para participar do cursinho?
15. E para entrar no Ensino Superior?
16. Quais são suas expectativas frente ao preparo do estudante?
17. Se pudesse deixar uma mensagem para os estudantes, o que falaria?
18. Gostaria de acrescentar algo?

APÊNDICE E

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Estudo 2 (Para Participantes do Cursinho de Educação Popular)

ESCLARECIMENTO

Convidamos você a participar da pesquisa: Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos de estudantes e professores de um cursinho popular. O objetivo desta pesquisa é compreender os sentidos atribuídos sobre o ingresso no Ensino Superior de estudantes e professores de um cursinho popular. Sua participação é importante, pois deve-se ressaltar que o cursinho popular se constitui como uma ação afirmativa, já que parte da ideia de que este estudante ou esta população vivencia uma desigualdade histórica de oportunidades e de acesso à educação.

Caso você aceite que o menor sob sua responsabilidade participe desta pesquisa será necessário que ela(e) responda um questionário sociodemográfico e um roteiro de entrevista semidirigida em caráter no local na sala 105 que fica no Centro Educacional (CE) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) que assegure conforto físico e psicológico, além de sigilo das informações com tempo estimado de 60 a 90 minutos aproximadamente na data ainda a confirmar. Os riscos desta pesquisa são mínimos, não será aplicado nenhum procedimento que lhe traga risco de vida. Mesmo assim alguns podem ocorrer, riscos como a perda da confidencialidade e o desconforto psicológico que a discussão de alguns conteúdos abordados pode trazer. Se necessário, será oferecida, ainda, a possibilidade de você receber atendimento psicológico a cargo do próprio pesquisador assistente (Guilherme), sob supervisão do pesquisador responsável (Professor Tales). Espera-se que os benefícios decorrentes da participação nesta pesquisa seja(m) propiciar um espaço para construção de diálogos, desenvolver a capacidade de reflexão e crítica, aprender como ocorre uma dinâmica grupal através da participação, lidar com aspectos de sigilo no processo grupal, desenvolvimento da capacidade de escuta, entre outras competências que podem surgir durante o desenvolvimento das atividades. Os benefícios também podem ser a longo prazo, com a melhoria e valorização dos cursinhos populares. Você poderá obter quaisquer informações relacionadas a sua participação nesta pesquisa, a qualquer momento que desejar, por meio dos pesquisadores do estudo. Sua participação é voluntária, e em decorrência dela você não receberá qualquer valor em dinheiro. Você não terá nenhum gasto por participar nesse estudo, pois qualquer gasto que você tenha por causa dessa pesquisa lhe será ressarcido. Você poderá não participar do estudo, ou se retirar a qualquer momento, sem que haja qualquer constrangimento junto aos pesquisadores, ou prejuízo, bastando você dizer ao pesquisador que lhe entregou este documento. Você não será identificado neste estudo, pois a sua identidade será de conhecimento apenas dos pesquisadores da pesquisa, sendo garantido o seu sigilo e privacidade. Você tem direito a requerer indenização diante de eventuais danos que você sofra em decorrência dessa pesquisa.

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

Contato dos pesquisadores:

Pesquisador(es):

Nome: Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro

E-mail: talesanteiro@hotmail.com

Telefone: (34) 9 9775-3127

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, 159, Abadia, CEP 38.025-440

Formação/Ocupação: Pesquisador responsável, Professor Associado do Curso de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM).

Nome: Guilherme Faria Ribeiro

E-mail: guilhermefariaribeiro@hotmail.com

Telefone: (34) 9 9994-9233

Endereço: Avenida Getúlio Guaritá, 159, Abadia, CEP 38.025-440

Formação/Ocupação: psicólogo e mestrando da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (PPGP-UFTM)

Em caso de dúvida em relação a esse documento, favor entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone (34) 3700-6803, ou no endereço Rua Conde Prados, 191, Bairro Nossa Senhora da Abadia – Uberaba – MG – de segunda a sexta-feira, das 08:00 às 11:30 e das 13:00 às 17:30. Os Comitês de Ética em Pesquisa são colegiados criados para defender os interesses dos Participantes de pesquisas, quanto a sua integridade e dignidade, e contribuir no desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos.

CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

TÍTULO DA PESQUISA: Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos de estudantes e professores de um cursinho popular.

Eu, _____, li e/ou ouvi o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e a quais procedimentos serei submetido. A explicação que recebi esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará o tratamento, serviço ou atendimento que estou recebendo. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro para participar do estudo. Concordo em participar do estudo, Ingresso no Ensino Superior: sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular, e receberei uma via assinada deste documento.

Uberaba,//.....

Assinatura do participante

Rubrica do participante	Data	Rubrica do pesquisador	Data

Este documento deverá ser emitido em duas vias, uma para o participante e outra para o pesquisador.

ANEXOS

ANEXO A

Parecer Comitê de Ética



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Ingresso no ensino superior: sentidos atribuídos por estudantes e professores de um cursinho popular.

Pesquisador: Tales Vilela Santeiro

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04694918.7.0000.5154

Instituição Proponente: Universidade Federal do Triangulo Mineiro

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.139.207

Apresentação do Projeto:

Segundo os pesquisadores:

"O acesso de sujeitos das camadas populares da sociedade ao ensino superior foi sistematicamente negado por muito tempo. Até mesmo a elite brasileira no período colonial era obrigada a ir para outros países se quisessem ingressar no ensino superior, pois não tinham faculdades e universidades no Brasil (Dias, 2017). Os primeiros cursos superiores criados se deram a partir da vinda da corte portuguesa para o Brasil em 1808, mas Portugal tinha como propósito exclusivo proporcionar educação somente para uma pequena elite aristocrata e nobre que fazia parte da corte (Romanelli, 2012).



UFTM - UNIVERSIDADE
FEDERAL DO TRIÂNGULO
MINEIRO



Continuação do Parecer: 3.139.207

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos de apresentação obrigatória adequados.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS 466/12 e norma operacional 001/2013, o colegiado do CEP-UFTM manifesta-se pela aprovação do protocolo de pesquisa proposto.

O CEP-UFTM informa que de acordo com as orientações da CONEP, o pesquisador deve notificar na página da Plataforma Brasil, o início do projeto. A partir desta data de aprovação, é necessário o envio de relatórios parciais (semestrais), assim como também é obrigatória, a apresentação do relatório final, quando do término do estudo.

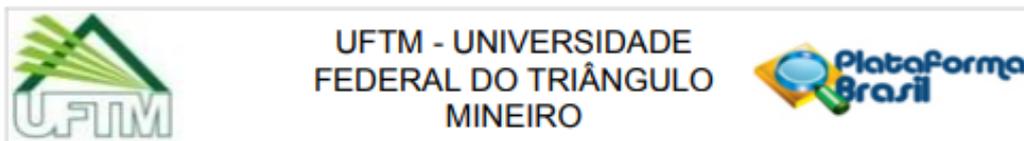
Considerações Finais a critério do CEP:

Aprovado na reunião de Colegiado do CEP-UFTM em 08/02/2019.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1251192.pdf	14/12/2018 22:12:02		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	FormularioCEPGuilherme.docx	14/12/2018 22:09:52	GUILHERME FARIA RIBEIRO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracaoinstituicao.pdf	14/12/2018 22:07:26	GUILHERME FARIA RIBEIRO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termoconsentimento.docx	14/12/2018 22:05:14	GUILHERME FARIA RIBEIRO	Aceito
Brochura Pesquisa	ProjetoFinal.doc	14/12/2018 22:00:00	GUILHERME FARIA RIBEIRO	Aceito
Folha de Rosto	20181214153413724.pdf	14/12/2018 21:37:56	GUILHERME FARIA RIBEIRO	Aceito

Situação do Parecer:



Continuação do Parecer: 3.139.207

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

UBERABA, 10 de Fevereiro de 2019

Assinado por:
Alessandra Cavalcanti de Albuquerque e Souza
(Coordenador(a))